



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO
UNIVERSIDADE ABERTA DO SUS

SUSEL RODRÍGUEZ REYES

DOENÇA SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEL EM ADOLESCENTE DA UBS
UMUARAMA DO MUNICÍPIO ARAÇATUBA-SÃO PAULO.

SÃO PAULO
2018

SUSEL RODRÍGUEZ REYES

DOENÇA SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEL EM ADOLESCENTE DA UBS
UMUARAMA DO MUNICÍPIO ARAÇATUBA-SÃO PAULO.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Especialização em Saúde da
Família da Universidade Federal de São Paulo
para obtenção do título de Especialista em
Saúde da Família

Orientação: ROSSANA FLÁVIA RODRIGUES SILVÉRIO DOS SANTOS

SÃO PAULO
2018

Introdução

As doenças sexualmente transmissíveis, anteriormente referidas como doenças sexualmente transmissíveis, consistem em doenças infecciosas transmitidas especialmente por transmissão sexual ou transmissão horizontal. Nas primeiras civilizações a promiscuidades era algo comum, sendo este um dos motivos ou surgimento destas doenças (THEOBALD et al., 2012).

Os adolescentes constituem um grupo que exige atenção diferenciada, pois muitas pessoas novas iniciam uma vida sexual quando apresentam seus conhecimentos sobre doenças sexualmente transmissíveis e têm uma percepção errônea sobre o risco de adquirir essas ideias ou delas se arriscar. (DORETO; VIEIRA, 2007).

Segundo dados da Organização Mundial da Saúde, a grande maioria dos adolescentes entre 12 e 17 anos começa sua vida sexual cada vez mais cedo. Os dados do Ministério da Saúde mostram que as doenças sexualmente transmissíveis são vistas como um sério problema de saúde pública, pois afetam muitas pessoas principalmente adolescentes. Os sinais e sintomas da doença são difíceis de identificar, assim como o acesso ao tratamento correto. (CASTRO; ABRAMOVAY; SILVA, 2004).

Para a Organização Mundial da Saúde, existem 4 doenças sexualmente transmissíveis de maior duração no Brasil, incluindo sífilis, gonorreia, clamídia e herpes genital, com maior incidência na população adolescente. (BRASIL, 2007).

A principal motivação para este estudo deve-se à necessidade de conscientizar os adolescentes sobre prevenção, transmissão, sinais e sintomas dessas doenças sexualmente transmissíveis. Propor a implementação de ações educativas visando a orientação sexual da população adolescente e jovem e orientar quanto a importância das mudanças de comportamento com a adesão as práticas de sexo seguro.

Objetivos (Geral e Específicos)

Objetivos gerais.

Promover ações que ampliam os conhecimentos dos adolescentes sobre prevenção, transmissão, sinais e sintomas de doenças sexualmente transmissíveis.

Objetivos específicos.

1- Desenvolver ações voltadas para avaliar os conhecimentos dos adolescentes sobre doenças sexualmente transmissíveis e o uso de preservativos.

2- Proporcionar aos adolescentes do território ações educativas para orientá-los sobre práticas sexuais seguras.

Método

Local: Unidade de Saúde Alfredo Dantas de Sousa .Município de Aracatuba .São Paulo

Público- alvo : Adolescente entre 10 e 19 anos de idades

Participantes: Profissionais que atuam com os adolescentes. Médicos de saúde da família, enfermeira da equipe de saúde, profissionais do NASF.

Ações:

1-Implementar atividades educativas para ampliar as informações sobre doenças sexualmente transmissíveis em adolescentes.

2-Realizar rodas de conversar dialogando sobre a prevenção das doenças sexualmente transmissíveis, estas atividades serão ministradas por médicos preparados em temas atuais e terão uma capacitação por hora semanal.

3-Promover oficinas com orientação quanto ao uso do preservativo para o reconhecimento da importância da prevenção das doenças sexualmente transmissíveis.

Avaliação e Monitoramento: Para a avaliação dos resultados serão aplicados às adolescentes questões pré-elaboradas para avaliar as conquistas alcançadas durante a intervenção educativa, terão reuniões a cada semana para a troca de experiências.

Resultados Esperados

Pretende-se com a implantação deste projeto de intervenção, ampliar o nível de conhecimento da população adolescente e jovem sobre doenças sexualmente transmissíveis, incentivar o uso de preservativos durante a relação sexual. Este trabalho possibilitará que os adolescentes pensem sobre as doenças sexualmente transmissíveis como prevenir e reduzir os riscos e complicações dessas doenças, assim como permitir inserir nas escolas e nas famílias orientações sobre as doenças sexualmente transmissíveis.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **A saúde de adolescentes e jovens**: uma metodologia de auto-aprendizagem para equipes de atenção básica de saúde : módulo básico. Brasília: Ministério da Saúde, 2007.

CASTRO, G. C.; ABRAMOVAY, M.; SILVA, L. B. **Juventudes e sexualidade**. Brasília: Unesco Brasil; 2004.

DORETO, D. T.; VIEIRA, E. M. O conhecimento sobre doenças sexualmente transmissíveis entre adolescentes de baixa renda em Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 10, p. :2511-2516, out, 2007.

THEOBALD, V. D. et al. A universidade inserida na comunidade: conhecimentos, atitudes e comportamentos de adolescentes de uma escola pública frente a doenças sexualmente transmissíveis. **Revista da AMRIGS**, Porto Alegre, v. 56, n. 1, p. 26-31, jan.-mar. 2012.